



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **A INFLUÊNCIA DE FRANTZ FANON NA PEDAGOGIA CRÍTICA DE PAULO FREIRE: MIRANDO O CONTEXTO EDUCACIONAL HAITIANO.**

**Autor(es):** PROSPERE, Renel, BUSSOLETTI, Denise, GHIGGI, Gomercindo

**Apresentador:** Renel PROSPERE

**Orientador:** Denise Bussoletti

**Revisor 1:** Renata A. Troca

**Revisor 2:** Gomercindo Ghiggi

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

Este artigo tem por finalidade explicitar a influência de Frantz Fanon na pedagogia crítica de Paulo Freire. Partindo do pressuposto de que os conceitos são dinâmicos, a teoria histórico-cultural, uma vez que entre seus fundamentos está a concepção de que os conceitos se estruturam nas relações sociais. Portanto, este trabalho faz uma apresentação da teoria pós-colonial e suas contribuições à educação. Analisando comparativamente o educador brasileiro Paulo Freire e o martinicano Frantz Fanon, enfocando o processo de desenvolvimento da consciência crítica, a desmistificação de ideologias dominantes e transformação social. Assim, pode-se dizer a relação do homem com a realidade é um desafio, ao qual deve responder de maneira original, é importante ressaltar que, não há um modelo de respostas para os desafios. O homem deve apresentar uma resposta que mude a realidade, portanto, isso é próprio do homem. Assim, o homem, numa realidade sobre a situação, sobre o seu ambiente concreto, chega a ser sujeito, e não objeto. Quanto mais conseguir, mais vai emergir e comprometer-se, pronto para interferir na realidade e a mudá-la. Por isso, uma das características do homem é que somente ele é homem. De fato, somente ele é capaz de tomar distância frente ao mundo. Como afirma Freire, o homem é o resultado de sua capacidade de conformar-se com a realidade e de transformá-la dentro de sua criticidade. Constantemente é ameaçado pela opressão que o esmaga, mas deve superar esta opressão e lutar por sua própria humanização. O homem, é o ser capaz de humanizar-se e ao mesmo tempo desumanizar-se, vai-se independendo de seus condicionamentos, ou seja, não se deixa reduzir como um simples objeto, tampouco, trata os outros como objetos. Portanto, a educação pode servir tanto à manutenção da realidade opressora, como à mudança, assim, pode-se dizer que, vivemos numa realidade onde o oprimido tem a sua vocação negada na injustiça, na opressão, na violência e na exploração dos opressores. Por fim, pode-se afirmar que, a educação não é, certamente, a alavanca da transformação social. Porém, se ela não pode fazer sozinha a transformação, essa transformação não se efetivará, não se consolidará, sem ela.